

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA OLERICULTURA DE CACHOEIRA DO SUL

Vanessa Foletto¹; Lúcia Lehnhard; Janaína R. Machado; Giovana Leal; Daniela Schünemann; Rejane G. Magalhães; Ângela V. Menezes; Rosangela Lunardi²; Luciano Mazuim da Silva³.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento rural, segurança alimentar, produto orgânico.

INTRODUÇÃO

A produção agroecológica ou orgânica cresce no mundo todo a passo acelerado a uma taxa de 20 a 30% ao ano. Estima-se que o comércio mundial movimenta, atualmente, cerca de 20 bilhões de dólares, despontando a Europa, Estados Unidos e Japão como maiores produtores e consumidores (Hamerschmidt, 2004).

O Brasil também está investindo firme neste setor e, segundo dados atuais, o comércio nacional atingiu, em 1999/2000, cerca de 150 milhões de dólares. Estima-se que a área cultivada organicamente no país já atinge cerca de 25 mil hectares, perto de 2% da produção total nacional (Hamerschmidt, 2004).

O mercado interno ainda é pequeno, com predominância de hortigranjeiros, todavia o potencial de crescimento é enorme. A taxa de crescimento no Brasil já é estimada em 50% anual.

Feita esta análise inicial entramos na questão de segurança alimentar, visto que a melhor opção para a produção de um alimento seguro está estritamente ligado à produção familiar orgânica.

No mundo de hoje existe relação intrínseca entre a agricultura e a saúde dos consumidores. Para que se possa obter estes alimentos puros e saudáveis, o movimento orgânico no Brasil, notadamente no Sul, está especialmente voltado para a agricultura

¹ Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Rua Sete de Setembro, 1040, Centro, CEP 96508-010, Cachoeira do Sul. E-mail: vanessafoletto@bol.com.br Acadêmicas do Curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial.

² Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Rua Sete de Setembro, 1040, Centro, CEP 96508-010, Cachoeira do Sul. E-mail: rosangela-lunardi@uergs.edu.br Professora Orientadora.

³ Secretaria da Agricultura do Município de Cachoeira do Sul. Engenheiro Agrônomo.

familiar que é responsável pela maior parte dos alimentos produzidos no país (Hamerschmidt, 2004).

Sabemos que hoje 90% da produção orgânica do Brasil é proveniente da agricultura familiar. A agricultura orgânica certamente será a base futura de uma produção familiar mais racional de alimentos, pois busca a exploração de sistemas agrícolas diversificados, economia no consumo de energia, preservação da biodiversidade, maior densidade de áreas verdes, tudo isto contribuindo para manter a paisagem mais humana.

O sistema familiar de produção orgânica se enquadra no conceito da ciência da agroecologia e qualidade de vida com abordagem de prevenção de doenças dentro de um enfoque altamente social e ambiental.

No município de Cachoeira do Sul, situado na região Central do Rio Grande do Sul, existem, aproximadamente, 3.585 estabelecimentos agrícolas (Silva Neto, 2002), sendo destes, em torno de 60 destinados a produção de olerícolas, no sistema familiar. No entanto, não se dispunha de informações quanto à forma de cultivo dessas olerícolas, se com uso de agrotóxicos ou de forma orgânica. Portanto, esse estudo objetivou a análise e diagnóstico da situação da olericultura nesse município, ao final do qual se tornasse possível a conscientização dos produtores que ainda estão utilizando agrotóxicos em seus produtos, promovendo dessa forma a produção de olerícolas seguras ao consumo humano.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho de análise e diagnóstico foi realizado no município de Cachoeira do Sul-RS, tomando como objeto de estudo estabelecimentos agrícolas que se destinam somente à olericultura.

Os procedimentos adotados para a realização deste estudo foram baseados no Guia Metodológico (convênio INCRA/FAO, 1999). Os estabelecimentos agrícolas foram selecionados através de uma amostragem dirigida. Esta amostragem resultou em seis estabelecimentos (10% do número total de estabelecimentos).

Para estes produtores foi aplicado um questionário semi-estruturado, abrangendo dados de identificação, do meio agroecológico, da estrutura da unidade de produção agrícola (UPA) e dados econômicos da UPA.

Os produtores foram classificados em “feirantes” – aqueles que comercializam seus produtos em feiras do município, em número de quatro produtores, e em “estabelecimentos comerciais” – aqueles que entregam seus produtos em estabelecimentos comerciais, com dois participantes.

Ao final da análise, as UPAs foram submetidas aos cálculos de desempenho econômico, onde obteve-se, entre outras informações, o cálculo da renda agrícola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao término desse estudo foi possível observar que os olericultores do tipo “estabelecimentos comerciais” estão conseguindo se reproduzir com o sistema por eles adotado, observado através dos valores de renda agrícola, no Gráfico 1 (renda agrícola (RA) por unidade de trabalho homem (UTH) em um hectare de superfície agrícola útil (SAU) por UTH). Já os olericultores “feirantes”, no sistema de produção por eles praticado, encontram-se abaixo do nível de reprodução simples (NRS), ou seja, não estão em condições de remunerar o trabalho familiar no nível do salário mínimo (Lima et al., 2001). Este resultado denota que há necessidade de se trabalhar com o intuito de aumentar a renda desses produtores, onde se aconselha o incentivo à produção orgânica das olerícolas a fim de agregar valor aos seus produtos, para que os mesmos não se sintam desestimulados com esta atividade agrícola e a abandonem.

Praticamente a totalidade dos olericultores está produzindo seus produtos com o mínimo de agrotóxicos, sendo que o uso é maior na prevenção de algumas doenças fúngicas e para a eliminação de ervas daninhas. No entanto, existem produtos orgânicos para esses fins que poderiam ser adotados pelos olericultores sem prejuízo de queda na produtividade. Esses olericultores demonstraram nas entrevistas realizadas, que gostariam de oferecer aos consumidores produtos isentos de agrotóxicos, pois entendem que a saúde humana deve ser preservada.

Quanto à renda pelo produto orgânico, que foi uma preocupação da maioria dos olericultores, deve ficar claro que, em média, o produtor orgânico recebe pelo seu produto 20 a 30% a mais do que os produtos convencionais. Daí nossa recomendação de que o consumidor adquira os produtos orgânicos nas feiras de produtores, lojas especializadas em produtos orgânicos e cestas oferecidas pelo produtor diretamente ao consumidor. Já para

aqueles olericultores que entregam seus produtos para estabelecimentos comerciais, como supermercados, a recomendação fica mais difícil, pois são os supermercadistas que determinam o que plantar e o quanto vão pagar pelos produtos. Apesar disso, estes olericultores também estão utilizando o mínimo possível de agrotóxicos. Portanto, a conscientização, neste caso, deveria ser com os consumidores, de exigirem dos supermercadistas produtos livres de agrotóxicos que, por consequência, agregaria mais valor aos produtos orgânicos produzidos por aqueles olericultores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIA METODOLÓGICO. **Análise e diagnóstico de sistemas agrários**. Convênio INCRA/FAO. 1999.

HAMERSCHMIDT, Iniberto. **Agricultura Orgânica e Segurança Alimentar**. Capturado da internet em 04 de setembro de 2004. Site: http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/seguranca_alimentar.html

LIMA, A.P.; et al. **Administração da unidade de produção familiar – Modalidades de trabalho com agricultores**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2001. 221p.

SILVA NETO, Benedito. **Avaliação e caracterização sócio-econômica dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul – Relatório final**. Ijuí, 2002. 190 p.

GRÁFICO

